

O objetivo desse trabalho é de explicitar as relações entre o sionismo – nacionalismo judaico vinculado a Israel – e a revitalização das tradições judaicas. Aborda-se como através de uma tradição passada por gerações ocorre uma renovação de costumes, tema dos debates sobre etnicidade e nacionalismo. Pretende-se mostrar como a identidade de origem na atual comunidade judaica de Porto Alegre é retomada a partir da experiência com as viagens a Israel intituladas “Shnat Hachshara” (ano preparatório), propostas para e pela juventude sionista, aprofundando um tema já descrito anteriormente em apresentação do SIC em 2010. A metodologia que está sendo aplicada baseia-se em entrevistas semi-diretivas com roteiro aberto, realizadas com entrevistados de duas gerações, sendo estes membros da comunidade judaica de Porto Alegre. O foco das entrevistas se detém em como estes enxergam suas ligações e suas relações com a comunidade judaica. Aos relatos agrego uma bibliografia que mostra, por um lado, dados demográficos e sócio-econômicos da comunidade judaica gaúcha (Brumer: 1994) e, por outro lado, como a comunidade judaica porto alegreense, ou melhor, moradora do bairro Bom Fim, fora comentada literariamente por Moacyr Scliar (2008). A partir da análise das entrevistas é possível perceber quais os costumes que se intensificam no meio judaico e, também, uma diferença geracional que aponta para uma maior ou menor ênfase de cada costume em uma determinada época, seguindo as sugestões da etnografia de Vivian Flanzer (1994), sobre a comunidade dos rodeslis em Copacabana – RJ. Dentre os costumes destaca-se a dança israeli, a comida típica, o local compartilhado (bairro Bom Fim e seus arredores), o ingresso no colégio judaico, o conhecimento da língua hebraica, a religião e seus rituais e, conectando a todos os anteriores, a vinculação real e emotiva com o Estado de Israel.